



ALIMENTAR A DEMOCRACIA. DEMOCRATIZAR A TERRA, O ALIMENTO E A ÁGUA

A luta pela **DEMOCRACIA** no Brasil está fortemente associada ao combate às imensas desigualdades, à opressão e à destruição da natureza. Ainda não conseguimos viver plenamente a democracia, pois existem barreiras à participação política de parcela expressiva da população, notadamente de quem passa **FOME** e **SEDE**.

Sem alimento saudável e adequado para nutrir nossos corpos, sofreremos consequências dramáticas em nossas vidas, comunidades e territórios. Em poucas palavras: **COM A BARRIGA VAZIA, NÃO EXISTE DEMOCRACIA**. Desde o golpe político-institucional, sofreremos uma deterioração acentuada de políticas públicas e participação social. Estamos assistindo nossas instituições democráticas serem atacadas, os conselhos fechados ou esvaziados, e a participação se tornar um mero simulacro que leva à violação sistemática de direitos, notadamente o **DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO E À NUTRIÇÃO ADEQUADAS**.

O modelo socioeconômico, no qual as grandes empresas e os bancos se apropriam do patrimônio do país, deixa um rastro de miséria e devastação ambiental em seu caminho para maximizar os lucros. A atuação do Governo em defesa dos interesses do mercado devora a população camponesa e as comunidades tradicionais (que são os que trabalham para alimentar o conjunto da população e se encontram em situação de fome e sede); envenena o solo e a água com agrotóxicos; destrói a natureza em níveis dramáticos e compromete a vida de gerações e gerações de brasileiros.

Neste **BANQUETAÇO**, uma ação direta político-comensal, nos enlaçamos a milhões de pessoas, vozes e ações numa demonstração inequívoca de repúdio às ameaças que pairam sobre o país e seu processo eleitoral, criminosamente urdidadas nos gabinetes do executivo federal. Nós, o povo da cidade, do campo, das águas e das florestas, **vimos declarar apoio ao ATO PELA DEMOCRACIA, por eleições livres**.

E conclamamos toda sociedade a firmar o compromisso com o direito humano à alimentação e à nutrição adequadas por meio de: ampliação e fortalecimento dos espaços de participação e controle social; adesão e atuação do judiciário e de todo campo do Direito na defesa dos nossos direitos alimentares; garantia da representatividade de grupos sociais historicamente excluídos e afetados pela política de ódio; recomposição orçamentária; realização da reforma agrária e urbana populares e retomada das políticas de segurança alimentar e nutricional, baseadas na agricultura camponesa e agroecológica.

Além disso, o **Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas deve ser incorporado em toda a atuação do judiciário** como uma condição social inalienável da vida. Que seja um conteúdo essencial na formação curricular de todo profissional do Direito até 2025 e que se faça presente todos os dias na prática da categoria, sendo considerado um elemento indissociável da existência da DEMOCRACIA.

BANQUETAÇO, 11 de agosto de 2022.



ALIMENTAR A DEMOCRACIA. DEMOCRATIZAR A TERRA, O ALIMENTO E A ÁGUA

A luta pela **DEMOCRACIA** no Brasil está fortemente associada ao combate às imensas desigualdades, à opressão e à destruição da natureza. Ainda não conseguimos viver plenamente a democracia, pois existem barreiras à participação política de parcela expressiva da população, notadamente de quem passa **FOME** e **SEDE**.

Sem alimento saudável e adequado para nutrir nossos corpos, sofreremos consequências dramáticas em nossas vidas, comunidades e territórios. Em poucas palavras: **COM A BARRIGA VAZIA, NÃO EXISTE DEMOCRACIA**. Desde o golpe político-institucional, sofreremos uma deterioração acentuada de políticas públicas e participação social. Estamos assistindo nossas instituições democráticas serem atacadas, os conselhos fechados ou esvaziados, e a participação se tornar um mero simulacro que leva à violação sistemática de direitos, notadamente o **DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO E À NUTRIÇÃO ADEQUADAS**.

O modelo socioeconômico, no qual as grandes empresas e os bancos se apropriam do patrimônio do país, deixa um rastro de miséria e devastação ambiental em seu caminho para maximizar os lucros. A atuação do Governo em defesa dos interesses do mercado devora a população camponesa e as comunidades tradicionais (que são os que trabalham para alimentar o conjunto da população e se encontram em situação de fome e sede); envenena o solo e a água com agrotóxicos; destrói a natureza em níveis dramáticos e compromete a vida de gerações e gerações de brasileiros.

Neste **BANQUETAÇO**, uma ação direta político-comensal, nos enlaçamos a milhões de pessoas, vozes e ações numa demonstração inequívoca de repúdio às ameaças que pairam sobre o país e seu processo eleitoral, criminosamente urdidas nos gabinetes do executivo federal. Nós, o povo da cidade, do campo, das águas e das florestas, **vimos declarar apoio ao ATO PELA DEMOCRACIA, por eleições livres**.

E conclamamos toda sociedade a firmar o compromisso com o direito humano à alimentação e à nutrição adequadas por meio de: ampliação e fortalecimento dos espaços de participação e controle social; adesão e atuação do judiciário e de todo campo do Direito na defesa dos nossos direitos alimentares; garantia da representatividade de grupos sociais historicamente excluídos e afetados pela política de ódio; recomposição orçamentária; realização da reforma agrária e urbana populares e retomada das políticas de segurança alimentar e nutricional, baseadas na agricultura camponesa e agroecológica.

Além disso, o **Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas deve ser incorporado em toda a atuação do judiciário** como uma condição social inalienável da vida. Que seja um conteúdo essencial na formação curricular de todo profissional do Direito até 2025 e que se faça presente todos os dias na prática da categoria, sendo considerado um elemento indissociável da existência da DEMOCRACIA.

BANQUETAÇO, 11 de agosto de 2022.

@gentepbrilhar
coletivobanquetaco@gmail.com